

APRESENTAÇÃO

Este volume 18, nº2 da IPOTESI, revista do Programa de Pós-graduação Letras: Estudos Literários da Universidade Federal de Juiz de Fora destaca a Literatura Comparada, seu lugar e suas implicações. A natureza intertextual, interdisciplinar e multicultural peculiar às mais recentes pesquisas em termos de comparativismo literário no Brasil e em outros países pode ser encontrada em estudos envolvendo relações entre Literatura e outras disciplinas, naquilo que se denominou Literatura e Interdisciplinaridade. Dentro desse ecletismo, há ainda pesquisas referentes ao diálogo entre autores e obras, entre obras de autores de nacionalidades e tempos históricos distintos, colocando em relevo a intertextualidade, que, para além de ampliar nossos conhecimentos em relação às fronteiras entre gêneros e formas literárias, levanta questões mais amplas sobre formas de cultura e de vida social tratados pelo viés dos estudos culturais, caracterizando, assim, a literatura comparada como espaço aberto para a manifestação das diferenças e quebra de fronteiras.

Em virtude de toda esta diversidade e multifacetamento inerentes à Literatura Comparada, minha expectativa de envio de textos de perspectivas mais abrangentes e inovadoras se concretizaram. A riqueza das hipóteses contidas nos inúmeros artigos tornou-se o fio condutor para a composição das seções pelas quais os textos foram organizados.

A primeira seção engloba reflexões sobre processos de criação literária, evidenciadas através de relações entre textos e autores, no sentido de intertextualidade “da poética dos textos em movimento” (Cláudia Lorena Vouto da Fonseca), “do labirinto da leitura intertextual”(Maria Ângela de Araújo Resende, Eneida Maria de Souza e Fabiano Guimarães Fuscaldi), “na criação de mitos” (Cláudia Souza), “[d]um estudo comparativo dos fragmentos, de Heráclito, e d’As Traquínicas, de Sófocles”(Orlando Luiz de Araújo e Francisco Alison Ramos da Silva), “de anacronismos e palimpsestos na poesia contemporânea” (Teresa Cabañas).

O eixo multifacetado da segunda seção, Literatura e Interdisciplinaridade, apresenta as interlocuções entre literatura e conceitos filosóficos a partir de uma perspectiva deleuziana como em “*A Jangada de Pedra*: fendas, linhas encontros” (Mário Bruno e Sara Grünhagen). Em uma virada desse eixo, temos o diálogo literário com a pintura, nas “colagens poéticas” entre a pintura de Guernica/Picasso e as poesias de guerra de Drummond (Ivana Ferrante Rebello e Valéria Daiane S. Rodrigues). Outra faceta da interdisciplinaridade são ainda interlocuções entre a Literatura e a Geografia, tanto sob o viés da geografia humanística presente em “O Leopardo” (Fabiano Dalla Bonna), e também em “Dois Irmãos” (Márcia Manir Miguel Feitosa, Milena Coelho Lima e Samara Santos Araújo), quanto sob o viés de ler as pessoas a partir de seu lócus como lemos em “O Transbordo” (Darlan Roberto dos Santos), e também em “Cortes Island” (Maria das Graças G. Villa da Silva).

Novas Práticas de Tradução, a última seção deste volume 2 da *Ipotesi 18* aborda a literatura dialogando de maneira bem contemporânea com processos que consideram diferentes olhares epistemológicos e metodológicos através de transcódificações, adaptações, traduções intersemióticas, cibercultura, quando lemos “literatura e quadrinhos

em diálogo” (Patrícia Kátia da Costa Pina), ou “da literatura ao design gráfico” (Frederico Braidá).

Finalizando, gostaria de contribuir com mais uma tentativa de explicação do campo de ação da Literatura, salientando que, como o desafio maior para a Literatura é, segundo Compagnon, “exercício de reflexão e de escrita”, podemos encontrar na Literatura Comparada respostas mais contundentes a um projeto de conhecimento do homem, de sua cultura e do mundo.

Verônica Lucy Coutinho Lage¹
Juiz de Fora, dezembro 2014

¹Professora do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da UFJF.